

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
JEYSEANE RAMOS BRITO
TANIELE NOVAIS DOS SANTOS

INVESTIGAÇÃO DOS SINAIS DE RISCO PARA O AUTISMO EM CRIANÇAS
NASCIDAS PREMATURAS

Belo Horizonte - MG

2015

**JEYSEANE RAMOS BRITO
TANIELE NOVAIS DOS SANTOS**

**INVESTIGAÇÃO DOS SINAIS DE RISCO PARA O AUTISMO EM CRIANÇAS
NASCIDAS PREMATURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais, como exigência parcial
para obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Erika Maria
Parlato-Oliveira

Co-orientadora: Fga. Vera Cristina
Alexandre de Souza

**Universidade Federal De Minas Gerais
Faculdade de Medicina
Belo Horizonte - MG
2015**

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Quando se trata do nascimento de um prematuro, vários fatores de risco obstétricos, perinatais e de complicações no período neonatal estão presentes e podem dificultar ou acarretar prejuízos para a expressão do pleno potencial do desenvolvimento do indivíduo. Além dos fatores de risco biológicos, os fatores ambientais também podem causar efeitos prejudiciais ou favorecer o desenvolvimento do cérebro imaturo destes prematuros; uma estrutura sensível, no entanto, com enorme potencial para estabelecer sinapses. O PREAUT (Programme de Recherche et d'Évaluation du Autisme) criado em 1998 na França, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de avaliar se um conjunto de instrumentos pode ser capaz de verificar a presença de perturbações precoces da comunicação, perturbações estas que podem antecipar um distúrbio grave do desenvolvimento de tipo autístico. Alguns princípios da pesquisa PREAUT são que no curso dos primeiros meses de vida da criança perturbações da interação e da comunicação já podem ser notadas, tais perturbações podem (se não tratadas) se manter e evoluir, vindo a se consolidar em quadros mais graves, como o autismo. Dois estudos (Limperopoulos C et al. 2008, Pinto Martin et al. 2011) relataram uma relação entre prematuridade e autismo, ressaltando a importância do diagnóstico e intervenção “a tempo”. O ACRIAR, Ambulatório da Criança de Risco, localizado no Hospital Bias Fortes do HC/UFMG, com foco na promoção e prevenção em saúde, adotou a avaliação proposta pelo PREAUT em sua rotina. Parte de seus profissionais, capacitados pela equipe do PREAUT, desempenham um importante papel na detecção e intervenção precoce de bebês que apresentam risco para desenvolver autismo. **Objetivo:** Descrever e discutir os achados do uso do protocolo PREAUT e protocolo GORDO em crianças prematuras acompanhadas em um serviço público de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal. A amostra é composta por bebês com idade corrigida de até 9 meses e 29 dias, nascidas prematuras e/ou com baixo peso atendidas no ACRIAR. Foram aplicados o protocolo GORDO e o protocolo PREAUT durante o atendimento de rotina. Os resultados foram submetidos à análise estatística. O estudo faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob parecer CAAE 0357.0.203.0000-11 e todos os responsáveis assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A amostra é composta por 27 bebês,

destas 18 meninas e 9 meninos, com média de idade cronológica e corrigida de 7 meses e 3 dias e, 5 meses e 3 dias; respectivamente. Quanto à aplicação do Protocolo PREAUT, 96,5% dos bebês passaram e no protocolo GORDO, mais de 90% das crianças apresentaram resposta positiva para a avaliação. **Conclusão:** A utilização do Protocolo PREAUT pode ser uma ferramenta importante na detecção “a tempo” de sinais autísticos, possibilitando uma intervenção mais rápida. Embora não tenhamos encontrado uma relação direta entre prematuridade e autismo, muito decorrente do número pequeno da amostra, os profissionais da saúde devem estar atentos aos sinais de risco para o autismo em bebês prematuros. Por isso, fazem-se necessárias novas pesquisas nessa área.

Descritores: Fonoaudiologia, Transtorno Autístico, Prematuro, Desenvolvimento Infantil.

Referências Bibliográficas:

1. Hahn WH, Chang JY, Chang YS, Shim KS, Bae CW. Recent trends in neonatal mortality in very low birth weight Korean infants: in comparison with Japan and the USA. *J Korean MedSci*. 2011;26:467-73.
2. Ballot DE, Chirwa TF, Cooper PA. Determinants of survival in very low birth weight neonates in a public sector hospital in Johannesburg. *BMC Pediatr* 2010;10:30.
3. Méio MDBB, Lopes CS, Morsch DS. Fatores prognósticos para o desenvolvimento cognitivo de prematuros de muito baixo peso. *Rev Saúde Pública* 2003; v.37, n.3, p.311-318.
4. Rugolo LMS. de S. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;v.81, n.1, (supl.), p.S101-S110.
5. Limperopoulos C et al. Positive Screening for Autism in Ex-preterm Infants: Prevalence and Risk Factors. *Pediatric* April 2008; 121:4 758-765.
6. Pinto-Martin et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder in Adolescents Born Weighing <2000 Grams. *Pediatrics*.2011; v.128, n.5, p.883-891.
7. Cardoso LEB, Falcão MC. Seguimento ambulatorial do recém-nascido de risco. In: PROCIANOY, R. S.; LEONE, C. R. (Ed.). Programa de Atualização em Neonatologia: Sistema de Educação Continuada a Distância (PRORN). 2004; Porto Alegre, Ciclo 2, módulo 2, p.149 -201.
8. Ferreira ECV. Prevalência de autismo em Santa Catarina: uma visão epidemiológica contribuindo para a inclusão social [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
9. Carvalheira G, Vergani N, Brunoni D. Genética do Autismo. São Paulo: *Rev. Bras. Psiquiatr*, 2004, v.26 n.1, p.270-272.
10. Resegue R, Puccini RF, Silva EMK. Fatores de risco associados a alterações no desenvolvimento da criança. *Pediatria*. 2007. São Paulo, v.29, n.2, p.117- 128.
11. Organização Mundial de Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10. 10.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008.
12. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Arlington, [Acessoem: 05 jan. 2015]. VA: American Psychiatric Association; 2013.

13. Wetherby A, Prizant B. Introduction to autism spectrum disorders. In: Wetherby AM, Prizant BM, editors. *Autism Spectrum Disorders - A Transactional Developmental Perspective*. Baltimore: Paul Brooks. 2001.p.17.
14. Goncalves, TM, & Pedruzzi, CM. Levantamento de protocolos e métodos diagnósticos do transtorno autista aplicáveis na clínica fonoaudiológica: uma revisão de literatura. *Rev. CEFAC* [online]. 2013, vol.15, n.4, pp. 1011-1018.
15. Ribeiro JMLC. *A Criança autista em trabalho*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
16. Paravidi JLL. *A identificação e o diagnóstico precoce de sinais de risco de autismo infantil*. [Doutorado em Ciências Médicas]. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP; 2002.
17. Schopler E, Reichler R, Renner BR. *The Childhood Autism Rating Scale (CARS)*. 10th ed. Los Angeles, CA: Western Psychological Services; 1988.
18. Pereira A et al. Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. *J. Pediatr. (Rio J.)* v.84 n.6 Porto Alegre Nov./Dec. 2008.
19. Cucolicchio S et al. Correlação entre as escalas CARS e ATA no diagnóstico de Autismo. *Med Reabl.* 2010jan-abr; 29(1):6-8.
20. Escala de avaliação de traços autísticos (ATA): validade e confiabilidade de uma escala para detecção de condutas autísticas. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* mar. 1999 v.57.n.1 São Paulo.p.23-29.
21. Losapio MF, Pondré MP. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreio precoce de autismo. *Rev Psiquiatr.* Sep/Dec. 2008; v.30.n.3, 221-229.
22. Kuban KC, O'Shea TM, Allred EM, Tager-Flusberg H, Goldstein DJ, Leviton A. Positive screening on the Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) in extremely low gestational age newborns. *J Pediatr* 2009; v.154 n.4:535-540.
23. Luyster RJ, Kuban KC, O'Shea TM, Paneth N, Allred EN, Leviton A. The Modified Checklist for Autism in Toddlers in extremely low gestational age newborns: individual items associated with motor, cognitive, vision and hearing limitations. *Paediatr Perinat Epidemiol.* 2011; 25(4):366-76.
24. Snow AV, Lecavalier L. Sensitivity and specificity of the modified checklist for autism in toddlers and the social communication questionnaire in preschoolers suspected of having pervasive developmental disorders. *Autism.* 2008; 12(6):627-44.
25. PREAUT.fr [homepage na internet]. Association Préaut. [acesso em setembro de 2014]. Disponível em <http://www.preaud.fr/>.

26. Ferreira SMO. A interação mãe-bebê: primeiros passos. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1990.
27. Crespim GC, Parlato-Oliveira E. O projeto PREAUT. In: Alfredo Jerusalinsky. Dossiê Autismo. 1. Ed. São Paulo: Instituto Languge; 2015. P. 437-455.
28. Oliveira LD, Flores MR, Souza APR. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2012; 14(2):333-42.
29. Projeto ACRIAR – Ambulatório da Criança de Risco/Faculdade de Medicina da UFMG. [acesso em 19 jan 2015]. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/acriar/>.
30. Gordo A, Parlato-Oliveira EM, Azevedo MF, Guedes ZCF. Protocolo adaptado para avaliação de crianças de 0 a 24 meses. 1994.
31. Rugolo LMSS. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. Jornal de Pediatria – Vol. 81, nº 1 (supl), 2005.